



**UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
DEPARTAMENTO DE FINANÇAS E CONTABILIDADE
CURSO DE GRADUAÇÃO EM CIÊNCIAS CONTÁBEIS**

PÂMELLA LOURENÇO DO NASCIMENTO

**EDUCAÇÃO FINANCEIRA: UMA ANÁLISE DAS PRÁTICAS FINANCEIRAS DOS
COLABORADORES DAS COOPERATIVAS DE CRÉDITO DO NORDESTE**

**JOÃO PESSOA
2020**

PÂMELLA LOURENÇO DO NASCIMENTO

EDUCAÇÃO FINANCEIRA: UMA ANÁLISE DAS PRÁTICAS FINANCEIRAS DOS COLABORADORES DAS COOPERATIVAS DE CRÉDITO DO NORDESTE

Monografia apresentada ao Curso de Ciências Contábeis, do Centro de Ciências Sociais Aplicadas, da Universidade Federal da Paraíba, como requisito parcial para obtenção do grau de Bacharel em Ciências Contábeis.

Orientador Prof. Dr. Wenner Glaucio Lopes Lucena.

JOÃO PESSOA
2020

**Catálogo na publicação Seção de
Catálogo e Classificação**

N244e Nascimento, Pamella Lourenço do.
Educação financeira: uma análise das práticas
financeiras dos colaboradores das cooperativas de
crédito do Nordeste / Pamella Lourenço do
Nascimento. - João Pessoa, 2020.
38 f.

Orientação: Prof Dr Wenner Glaucio Lopes
Lucena. Monografia (Graduação) -
UFPB/CCSA.

1. Educação Financeira. 2. Cooperativas de Crédito. 3.
Finanças Pessoais. I. Lucena, Prof Dr Wenner Glaucio
Lopes. II. Título.

UFPB/BC

PÂMELLA LOURENÇO DO NASCIMENTO

EDUCAÇÃO FINANCEIRA: UMA ANÁLISE DAS PRÁTICAS FINANCEIRAS DOS COLABORADORES DAS COOPERATIVAS DE CRÉDITO DO NORDESTE

Esta monografia foi julgada adequada para a obtenção do grau de Bacharel em Ciências Contábeis, e aprovada em sua forma final pela Banca Examinadora designada pela Coordenação do TCC em Ciências Contábeis da Universidade Federal da Paraíba.

BANCA EXAMINADORA



Presidente: Prof. Dr Wenner Glaucio Lopes Lucena
Instituição: UFPB

Profa. Ma. Danielle Karla Vieira e Silva
Instituição: UFPB

Profa. Dra. Anna Paola Fernandes Freire
Instituição: UFPB

João Pessoa, 31 de março de 2020.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus, o centro de tudo na minha vida.

A minha mãe, meu exemplo de força e dedicação. Por sempre ter apoiado os meus sonhos, independente de quaisquer circunstâncias.

Aos meus irmãos, Matheus e Lucas, por serem minha alegria diária. Sem eles, não seria completa.

Aos meus avós, por serem meu exemplo de vida.

A minha Bru, por ser meu porto seguro.

Aos Gabirus, meus queridos amigos, por terem me motivado até aqui! Se eu não desisti, parte foi por vocês!

Aos meus segundos pais, Alyne e Alysson, por todo apoio material e emocional.

Aos amigos, John e Jaque, agradeço por me ouvirem com paciência durante esses dias árduos de TCC. E especialmente ao John, por sempre acreditar que eu venceria e ter dado forças em todas as vezes que pensei em desistir. Obrigada por sempre acreditar em mim! Parte desta graduação também é sua.

Ao meu orientador, Prof. Wenner, pela dedicação, paciência e incentivo.

Esperar em Deus é saber que o melhor não passou, e sim está por vir!

RESUMO

Esse trabalho teve como objetivo analisar se o fato de trabalhar em uma instituição financeira impacta na educação financeira dos colaboradores das cooperativas de crédito do Nordeste. Tratou-se de uma pesquisa descritiva, de levantamento e com abordagem quantitativa. Foi realizada uma pesquisa por meio de questionário dividido em quatro blocos, para definição do perfil dos respondentes e análise da vida financeira. Com questões objetivas e uma amostra de 304 indivíduos, enviado via endereço eletrônico, com auxílio da ferramenta de Formulário do *Google*. Os resultados da pesquisa mostraram que os colaboradores apresentaram uma postura satisfatória quanto à gestão dos seus recursos, 40,50% conseguem pagar suas despesas bem como fazer compras diversas e 32,20% além de pagar as despesas conseguem investir o restante. Dos colaboradores 15,50% apresentaram resistência para aplicações financeiras, bem como 54,90% tiveram preferência por poupança e aplicação em renda fixa. Maior parte dos entrevistados foram do sexo feminino com faixa etária entre 21 a 30 anos e 32,60% possuíam ensino superior completo. Em relação ao controle de gastos pessoais, foi possível identificar que a maior parte, 53,60%, anota todos os gastos e receitas em uma planilha e analisa os dados com frequência. Tendo como base para o planejamento financeiro um acompanhamento baseado em consideração das receitas e despesas com planejamento de sobras onde 37,50% tem este hábito. E 23,15% entendem como item importante para o planejamento financeiro acompanhar mensalmente as despesas e receitas. Diante dos resultados obtidos nessa pesquisa, os colaboradores podem ser considerados educados financeiramente, comprovando que a experiência adquirida diariamente no trabalho contribui para uma educação financeira.

Palavras-chave: Educação Financeira. Cooperativas de Crédito. Personal finances.

ABSTRACT

This study has as objective analyze if the fact to work in a financial institution impact in the employees' financial education of credit cooperatives in the Northeast. It was a descriptive kind of research, data survey and quantitative approach. The research was realized through a questionnaire divided into four blocks, to respondents' profile definition and analysis of financial life. Using objective questions and a sample of 304 individuals, sent by electronic address, with the aid of *Google*' tool formulary. The results from the research show that the employees performed a position satisfactory over the management of their resources, 40,50% can pay their expenses as well as go shopping and 32,20% besides pay their expenses can invest the rest. Concerning the employees, 15,50% resistance to financial applications, as well as 54,90% prefer savings account and application in fixed rent. The majority of interviewed are of female sex with the age group between 21 and 30 years old and 32,60% hold high level education. In relation to expenditure personal control, it was possible to identify that the majority, 53,60%, lists all costs and income in a spreadsheet and analyze data frequently. On the basis of the financial planning an attendance based on income and costs with leftovers planning where 37,50% has this habit. And 23,15% understands how an important item to the financial planning keep up monthly costs and income. In the face of these results, employees may be considered financially educated, proving that the experience acquired daily in the work contributes to a financial education.

Keywords: Financial education. Credit cooperatives. Personal finances.

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 – Gênero	19
Tabela 2 – Idade	19
Tabela 3 – Escolaridade.....	20
Tabela 4 – Graduação.....	20
Tabela 5 - Renda Familiar	21
Tabela 6 - Controle de Gastos Pessoais	21
Tabela 7 - Planejamento Financeiro.....	22
Tabela 8 - Itens do Planejamento Financeiro	22
Tabela 9 - Hábito de poupar.....	23
Tabela 10 - Percentual de valores poupados	23
Tabela 11 – Investimentos	24
Tabela 12 - Produtos Financeiros	24
Tabela 13 - Reação quanto a gastos inesperados	25
Tabela 14 - Destino dos Rendimentos	25
Tabela 15 - Motivo para Compras	25
Tabela 16 - Compras Parceladas.....	26
Tabela 17 - Manutenção do padrão de vida.....	26
Tabela 18 - Informações sobre finanças pessoais	27

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

BACEN	Banco Central do Brasil
CDB	Certificado de Depósito Bancário
CMN	Conselho Monetário Nacional
OCDE	Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico
PEIC	Pesquisa Nacional de Endividamento e Inadimplência do Consumidor
RDC	Recibo de Depósito Cooperativo
SFN	Sistema Financeiro Nacional

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	9
1.1	OBJETIVOS.....	10
1.1.1	Objetivo Geral	10
1.1.2	Objetivos Específicos.....	10
1.2	JUSTIFICATIVA.....	11
2	FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	12
2.1	EDUCAÇÃO FINANCEIRA.....	12
2.2	ENDIVIDAMENTO	13
2.3	PLANEJAMENTO FINANCEIRO	14
2.4	COOPERATIVISMO DE CRÉDITO	15
3	PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS.....	17
3.1	POPULAÇÃO E AMOSTRA	17
4	ANÁLISE DOS DADOS	19
4.1	DADOS DO PERFIL SOCIOECONÔMICO	19
4.2	DADOS FINANCEIROS.....	21
4.3	POUPANÇA E INVESTIMENTO	23
4.4	ENDIVIDAMENTO E FINANÇAS	24
5	CONCLUSÃO.....	28
	REFERÊNCIAS.....	29
	APÊNDICE A: QUESTIONÁRIO DE PESQUISA.....	33

1 INTRODUÇÃO

Nas últimas décadas, o Brasil foi movido pela evolução econômica, associado à consolidação da moeda. A sociedade foi estimulada ao consumo de bens, produtos e serviços por meio da diminuição de juros, impostos e facilidades em obter empréstimos e financiamentos. Contudo, associado a esse crescimento, o endividamento dos indivíduos também aumentou, e uma das prováveis causas pode ser a falta de planejamento financeiro (SOUZA *et al.*, 2018).

Tendo em vista a possível falta de conhecimento da população quando o assunto é finanças, e a facilidade para acesso ao crédito, o brasileiro vem sendo um povo extremamente endividado. Segundo a Serasa *Experian*, em junho de 2018, 61,8 milhões de pessoas estavam endividadas no Brasil, o tamanho da mesma chega em R\$ 273,4 bilhões com uma média de R\$ 4.426 por pessoa (SERASA, 2018).

Quem busca uma educação financeira, além de ter um controle de seus investimentos e de suas despesas, começa a perceber que o dinheiro tem um valor limitado: ele só é, de fato, útil nas áreas em que é necessário. Com menos aflições em relação às dívidas, os cartões, as aplicações financeiras, etc., a pessoa educada financeiramente está mais propícia a viver coisas que não tem preço, como: noites bem dormidas, passeio com a família, amigos, dentre outras coisas (HOTMAR, 2009).

Possuir metas, planos e sonhos é da natureza humana. Mas, mesmo com esses desejos, nem todos são preparados para colocar isso em prática atrelado à realidade do dia-a-dia. O processo de educação financeira opera como um verdadeiro estímulo para que a pessoa busque consubstanciar planos para o futuro, para que ela invista na efetivação de seus sonhos pessoais, o que acaba sendo uma consequência natural de suas próprias atitudes, a partir do momento em que ela coloca em prática aquilo que lê, estuda e constata.

Nesse contexto, o aquecimento econômico brasileiro e a facilidade do acesso ao crédito têm levado as pessoas com pouca instrução financeira, ao endividamento. Esses indivíduos endividados, sem dinheiro para honrar suas responsabilidades, começam a apresentar dificuldades no relacionamento pessoal, familiar e profissional (CERBASI, 2004), gerando, além dos impasses econômicos, certo nível de inconsistência social.

Sabe-se que pode ser muito árduo obter dinheiro, guardá-lo de forma constante e fazê-lo acumular sem aprender sobre educação financeira. Que vai desde

como cortar gastos, investir, multiplicar ganhos e concentrar riqueza. Nessa acepção, o foco deve ser o desenvolvimento da reparação constante das práticas e comportamentos financeiramente sustentáveis, por intermédio do planejamento financeiro responsável e organizado, pois de acordo com Peretti (2007), planejar é investir em qualidade de vida. Desta forma, o planejamento servirá como um norte, pois mostrará onde você está, em que lugar quer chegar e apontará os caminhos a cursar. O segredo do planejamento financeiro, é a decisão e a predisposição de efetuação, visto que ela deve ser linear (PERETTI, 2007).

Sendo assim, a ausência de planejamento pode levar ao endividamento pessoal em defluência dos altos padrões de consumo, que, conforme Wisniewski (2011), atingem não só a saúde financeira própria, como também o progresso das economias e sua sustentabilidade no longo prazo.

Entende-se que o uso da educação financeira atrelada ao conhecimento econômico para administração das finanças é capaz de auxiliar a identificar falhas e fomentar as riquezas pessoais. Faz-se indispensável, deste modo, que a educação financeira seja vivida no dia-a-dia dos colaboradores das instituições financeiras, objetivando o desenvolvimento de quem já convive na prática com soluções financeiras. Nesse seguimento, procura-se responder a referida questão: **como a educação financeira pode estar aplicada na vida dos colaboradores das cooperativas de crédito?**

1.1 OBJETIVOS

1.1.1 Objetivo Geral

Verificar por meio das análises, que serão realizadas através dos resultados obtidos no questionário, se o fato de trabalhar em uma Instituição Financeira influencia na educação financeira dos colaboradores das cooperativas de crédito na região Nordeste.

1.1.2 Objetivos Específicos

- a) Traçar o perfil socioeconômico dos colaboradores em estudo;
- b) Analisar o grau de endividamento;

- c) Identificar quais os métodos utilizados pelos colaboradores ao realizarem seu planejamento financeiro;
- d) Identificar qual a percepção que os mesmos apresentam acerca do dinheiro.

1.2 JUSTIFICATIVA

Diante do quadro de consumismo acentuado da população, nos últimos anos tem sido bastante discriminado quanto a importância da educação financeira e principalmente sobre o impacto que ela causa na vida das pessoas. Algumas pesquisas anteriores, como por exemplo, Augusto (2016), Soares (2017) e Souza *et al.* (2018) defendem a educação financeira como uma ferramenta que ajuda os indivíduos na administração dos seus recursos e na tomada de melhores decisões.

Em pleno século XXI, estão sendo disseminadas a nível mundial, inúmeras iniciativas de educação financeira, nas mais diversas esferas como a acadêmica, a empresarial e a governamental, trazendo para o centro das discussões o conceito de educação financeira e como ela pode influenciar diretamente a maneira como as pessoas planejam suas finanças pessoais (MASSARO, 2015).

Estando presente em uma instituição financeira essa compreensão pode ser mais clara ou não. Demonstrando a relevância do estudo, por fomentar a discussão entre a relação das cooperativas de crédito, que geram soluções financeiras para a sociedade e ao mesmo tempo possui colaboradores que podem precisar das mesmas soluções que são propostas aos associados.

É visto como necessário para o alcance dos objetivos individuais, o conhecimento em finanças pessoais. Atualmente, essa temática tem ganhado força e torna-se insubstituível quanto ao controle de receitas, despesas e investimentos.

Em vista disso, o estudo é importante para estimular a discussão em relação à relevância da educação financeira no cenário dos profissionais das cooperativas de crédito, sendo um dos princípios do cooperativismo a educação, formação e informação de seus empregados. Apesar deste grupo teoricamente possuir um nível de educação financeira apropriado para exercerem como consultores financeiros dos associados, faz-se necessário apurar se esses conhecimentos estão sendo aplicados, também, em suas vidas financeiras.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Neste capítulo foram abordadas opiniões que envolvem Educação Financeira, Endividamento, Planejamento Financeiro e Cooperativas de Crédito.

2.1 EDUCAÇÃO FINANCEIRA

Conforme Bassil (2018) descreve, a educação financeira pode ser vista como uma ferramenta imprescindível para auxiliar as pessoas a planejar, gerir, poupar e investir sua renda, assim, certificando uma vida financeira mais tranquila e saudável. Mediante isso, nos últimos anos, por consequência do desenvolvimento dos mercados financeiros, da inclusão bancária, das mudanças demográficas, políticas e econômicas, o assunto sobre educação financeira aumentou e se ressaltou em meio a sociedade contemporânea.

Pessoas com mais preparo e que dispõem certo conhecimento financeiro tendem a fazer escolhas e tomar decisões financeiras mais responsáveis (MIRANDA, 2012). O crescimento da educação financeira tem um impacto positivo na vida pessoal e laboral dos indivíduos, ajudando a diminuir as pressões sociais e psicológicas e elevando o bem-estar da família, além de reduzir o *stress*, a doença e as preocupações constantes. Pessoas que cresceram em famílias com o discernimento financeiro mais desenvolvido são menos deprimidas, apresentam um comportamento menos agressivo e anti-social e tem mais autoconfiança. (FOX; BARTHOLOMAE; LEE, 2005).

De forma mais concreta, Lelis (2006) e Medeiros (2003) reiteram que a educação financeira é um tema no qual se debate a relevância do dinheiro, como geri-lo, como ganhar, poupar e consumi-lo de forma inteligente.

Para a Organização de Cooperação e de Desenvolvimento Econômico (OCDE, 2004) a educação financeira é significativa aos consumidores por auxiliá-los a orçar e gerenciar sua renda, além de direcioná-los a poupar e investir.

A educação financeira é refletida quanto à administração do dinheiro. A gestão financeira pessoal ou planejamento financeiro pessoal consiste em determinar e seguir uma estratégia mais ou menos definida e feita para a preservação ou concentração de bens e valores que irão formar o patrimônio de uma pessoa de sua família. Dependendo dos planos, este pode estar definido para curto, médio ou longo

prazo e objetiva garantir a tranquilidade econômico-financeira do indivíduo (CAMARGO, 2007).

Santis (2015) fala que a educação financeira é desenvolvida a partir do entendimento de valores pessoais, ou seja, das coisas que são essenciais para promover satisfação e felicidade ao indivíduo. Também é dito que a educação financeira é bem mais do que ensinar planilhas e conhecimentos técnicos, pois devem ser levadas em consideração as emoções, os valores, os sonhos e o significado do dinheiro que varia de pessoa para pessoa. Então, o assunto começa a ser visto de uma forma mais comportamental do que técnica.

Para Oliveira (2015), na educação financeira, o comportamento vem antes do dinheiro, e tudo depende do quão empenhado o indivíduo está para buscar seus objetivos, sendo eles materiais ou abstrato. Tosseti e Gibbons (2012) corroboram, confirmando que administrar bem suas próprias finanças diárias está relacionado a uma questão de gerar hábitos e rotinas fiscais saudáveis, deste modo, fica mais fácil lidar com o dinheiro.

O controle e conhecimento das finanças pessoais são essenciais quando se trata de estabilidade financeira. Atrelado a isso Cerbasi (2004) diz que a riqueza não depende do que se ganha, e sim da forma como se gasta. Se administrada de uma forma racional e inteligente, uma renda baixa pode sim construir um padrão de vida confortável e que venha a se manter no futuro.

Da mesma maneira grandes rendas podem não garantir a sustentabilidade de um padrão de vida com tranquilidade, devido à inaptidão da gestão do dinheiro que se ganha.

Por essa razão, a educação financeira exerce um papel significativo na vida das pessoas, uma vez que ela atua como instrumento de apoio para que os indivíduos detenham a predisposição de tomar decisões financeiras mais conscientes e esclarecidas. Ela proporciona o desenvolvimento das finanças pessoais e coopera para a destinação mais eficaz dos recursos financeiros, promovendo uma maior estabilidade financeira a nível micro e macro (KLAPPER; LUSARDI; PANOS, 2012).

2.2 ENDIVIDAMENTO

Ao se endividar, o consumidor limita o seu consumo futuro, visto que, parte dos seus recebimentos já estarão comprometidos com pagamentos de parcelas e

juros. Sendo assim, quando o mesmo contrai uma grande quantidade de pequenas parcelas, eleva-se o risco de se endividar excessivamente, desestabilizando o orçamento que implicaria na qualidade de vida.

O termo endividamento compreende-se como a utilização de recursos de terceiros, mas normalmente a utilização de linhas de crédito ofertadas pelas instituições financeiras, para compra de bens ou serviços. Ao escolher esta maneira de obter recursos, o consumidor institui um compromisso em devolver, de acordo com o cronograma definido em contrato, o montante apossado, este acrescido de juros e correção monetária (VIEIRA, 2014).

Tem-se a educação financeira diretamente ligada ao nível de endividamento do indivíduo, uma vez que a maneira como ele administra suas receitas e despesas estabelecerá a saúde de suas finanças. Mesmo sendo vasta a variedade de produtos e serviços financeiros concedidos à população demonstrar uma oportunidade para realização de objetivos pessoais, ela exige dos consumidores conhecimentos sobre o mercado financeiro que ajudem na efetivação de negócios que efetivamente alcancem o objetivo desejado.

Sendo assim, o desconhecimento financeiro, seguido do consumo exagerado, pode ter consequências como tomadas de decisões equivocadas, contração de crédito a juros elevados e utilização descontrolada dos meios de pagamentos oferecidos pelas instituições financeiras, impactando diretamente nos níveis de endividamento dos consumidores (PINHEIRO, R. 2008).

2.3 PLANEJAMENTO FINANCEIRO

Para Gitman (2010), é de suma importância elaborar planos financeiros pessoais e definir metas, buscado assim seus objetivos. E para isso, é necessário concentrar-se no acompanhamento das finanças e seu controle. Neste sentido, continua o autor a expressar que “de modo geral as metas pessoais podem ser de curto prazo (um ano), médio prazo (dois a cinco anos), ou longo prazo (seis anos ou mais)” (GITMAN, 2010, p. 107).

Conforme Bayer e Braidó (2017), o planejamento financeiro trata-se de um processo que administra rendas, investimentos, patrimônio, despesas e dívidas, sugerindo a racionalização dos gastos e a otimização de recursos financeiros. Além

de tudo, deve sempre atentar a atitudes e suas possíveis consequências, o que demanda pensamento estratégico, questionamentos e reflexões sobre objetivos.

O planejamento financeiro surge como uma forma de organizar o orçamento familiar, possibilitando estabelecer metas de consumo, que irão formar o patrimônio da família, proporcionando uma vida organizada e equilibrada.

De acordo com Cerbasi (2013, p. 69) os passos fundamentais para o planejamento são:

- a) Controle de gastos.
- b) Estabelecimento de metas.
- c) Disciplina com investimentos.
- d) Ajustes referentes à inflação e mudanças na renda.
- e) Administração do que se conquistou.

Com planejamento, disciplina e organização se obtém uma visão mais ampla dos rendimentos, em que estão sendo aplicados e os possíveis gargalos. Quanto mais controlados eles forem, e as variáveis que envolvem o sucesso financeiro, menor será a margem de dificuldades para alcançar objetivos e metas.

2.4 COOPERATIVISMO DE CRÉDITO

As instituições financeiras surgem com o propósito de intermediar o processo no mercado de crédito. As cooperativas financeiras e os bancos apresentam-se, no que lhe diz respeito, contemplando esta intermediação, isto é, captam fundos dos agentes superavitários e os emprestam aos agentes deficitários.

De acordo com SEBRAE (2013, p. 6), uma cooperativa de crédito refere-se a “uma instituição financeira formada por uma sociedade de pessoas, com forma e natureza jurídica própria de natureza civil, sem fins lucrativos e não sujeita a falência”. Na ocasião em que um conjunto de pessoas constitui uma cooperativa de crédito, são oferecidos produtos, prestação de serviços e crédito para os associados, com taxas de juros menores que os bancos.

As cooperativas de crédito são corporações constituintes do sistema financeiro nacional (SFN), normatizado pelo Conselho Monetário Nacional (CMN) e supervisionado pelo Banco Central do Brasil (BACEN). As cooperativas financeiras evidenciam-se, por sua vez, contemplando captação de depósitos a prazo e a vista,

liberação de cheques, cartões de crédito, pagamento, recebimento, entre outros serviços financeiros.

No Brasil, as cooperativas financeiras são classificadas em três níveis: singulares, centrais e confederações. O formato de organização das cooperativas permite que as pessoas se associem com uma finalidade em comum, por meio de auto-capitalização, que possibilita financiamentos a baixo custo, o aumento da qualidade de vida dos membros e o retorno dos resultados financeiros para os cooperados. (SOARES; SOBRINHO, 2008).

Conhecido como uma “filosofia de vida”, o cooperativismo defende e trabalha unindo desenvolvimento econômico, social e ambiental, para que desta união possa ser obtido um mundo mais justo, equiparado e com melhores oportunidades para todos. A doutrina cooperativista se fundamenta na solidariedade, na igualdade, na liberdade, na independência, no humanismo, na democracia, na racionalidade e no ideal de justiça social (OCB, 2019).

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A pesquisa pode ser apontada como descritiva, uma vez que, de acordo com Lopes (2006), é um estudo de determinada população, onde serão retratadas as suas particularidades, formando então aspectos entre si, por intermédio de seus objetivos, os quais serão utilizados para identificar vários pontos de vistas da problemática. Essa classificação de pesquisa propende apresentar características do grupo, tais como, a classificação por idade, sexo, nível de renda, entre outros.

Sobre a abordagem do problema, ela descreve-se como uma pesquisa quantitativa, devido à aplicação de instrumentos estatísticos, tanto na coleta quanto no tratamento dos dados. Preocupa-se, então, com a representatividade numérica, ou seja, com a mensuração concreta e a avaliação dos resultados (ZANELLA, 2013).

Foi utilizada pesquisa bibliográfica, produzida, a partir de material já desenvolvido, composto principalmente de livros, monografias, tese, artigos científicos e dissertações. A principal característica dessa se dá pelo fato de disponibilizar ao pesquisador a cobertura de uma série de fenômenos muito mais vasta (GIL, 2008).

A coleta de dados foi efetivada por meio da aplicação de um questionário, visando avaliar o perfil dos colaboradores entrevistados e dos resultados extrair fundamentos para estudo e compreensão do caso. O mesmo foi dividido em quatro blocos, mas foi analisado em blocos e não dividido.

3.1 POPULAÇÃO E AMOSTRA

A população da pesquisa é composta por colaboradores de 7 filiais de uma central de cooperativas de crédito da região Nordeste, totalizando 534 indivíduos distribuídos entre as áreas de retaguarda e negócios. Destes, 304 responderam ao questionário, sendo considerados como amostra da pesquisa.

Assim, foi aplicado um questionário (APÊNDICE A) com 23 questões, dividido em quatro blocos que procuraram responder os objetivos da pesquisa. O primeiro buscou definir o perfil dos entrevistados e é composto pelas questões 1 a 7, que tratam de gênero, idade, estado civil, escolaridade, formação, renda familiar e segmento na cooperativa.

O segundo bloco foi estruturado buscando analisar o uso de ferramentas para o planejamento financeiro (questões 8 a 10), e controle das finanças pessoais (questões 11 a 14).

O terceiro bloco levantou questões relacionadas ao endividamento dos colaboradores e a busca de conhecimentos para melhoria das finanças pessoais (questões 15 a 20).

O quarto bloco buscou analisar o conhecimento e interesse sobre investimentos (questões 21 a 23).

Vale salientar que o contato com os mesmos foi realizado por meio de *e-mail* contendo o *link* eletrônico que os redirecionaram para o questionário, feito por meio da ferramenta de Formulários do Google.

4 ANÁLISE DOS DADOS

Neste capítulo, foram abordados os resultados da pesquisa, como base para análise dos mesmos.

4.1 DADOS DO PERFIL SOCIOECONÔMICO

De acordo com os dados apresentados na Tabela 1, percebe-se um quadro de colaboradores composto por mais mulheres do que homens. Onde elas representam 60,20% da mostra e os homens 39,80%. Uma característica que pode ser observada pessoalmente nas agências e na própria Central.

Tabela 1 – Gênero		
GÊNERO	QUANTIDADE	PERCENTUAL (%)
Masculino	121	39,80%
Feminino	183	60,20%
Total	304	100,00%

Fonte: Elaboração Própria (2020)

A idade dominante entre os respondentes é de 21 a 30 anos, correspondendo a 35,90% da amostra total.

Tabela 2 – Idade		
IDADE	QUANTIDADE	PERCENTUAL (%)
Até 20 anos	29	9,50%
De 21 a 30 anos	109	35,90%
De 31 a 40 anos	91	29,90%
De 41 a 50 anos	52	17,10%
Acima de 50 anos	23	7,60%
Total	304	100,00%

Fonte: Elaboração Própria (2020)

Na tabela 3, que corresponde a escolaridade, observa-se que 32,60% dos colaboradores possuem superior completo e, bem próximo a isso, 31,90% possuem Especialização/MBA. O que corrobora com um dos princípios do cooperativismo, que é promover a formação e educação contínua dos seus colaboradores, com o propósito de que eles contribuam de forma eficiente para o desenvolvimento das cooperativas.

Tabela 3 – Escolaridade

ESCOLARIDADE	QUANTIDADE	PERCENTUAL (%)
Ensino Médio Completo	17	5,60%
Ensino Superior completo	99	32,60%
Ensino Superior incompleto	58	19,00%
Especialização/MBA	97	31,90%
Mestrado	19	6,30%
Doutorado	14	4,60%
Total	304	100,00%

Fonte: Elaboração Própria (2020)

De acordo com Cadore (2007) o nível de estudo da população determina seu nível de noções financeiras, respaldando com o fato de que quanto maior o nível de conhecimento, espera-se que exista maior compreensão quanto ao gerenciamento das finanças pessoais.

Conforme a Tabela 4, 28,76% dos colaboradores, ou seja, a maior parte deles são formados em Ciências Contábeis. Em administração 18,69%, visto que são formações preferíveis quando ocorrem contratações. Também é perceptível uma grande quantidade que não possui graduação 18,43% visto que o quadro é composto por muitos jovens que ainda estão com o curso em andamento, ou aprendizes que na maioria das vezes só possuem o ensino médio completo, corroborado com os dados da Tabela 3.

Tabela 4 – Graduação

GRADUAÇÃO	QUANTIDADE	PERCENTUAL (%)
Administração	76	17,69%
Ciências Contábeis	111	28,76%
Ciências Atuariais	64	16,58%
Direito	41	11,62%
Não possui graduação	75	19,43%
Outros	19	5,92%
Total	386	100,00%

Fonte: Elaboração Própria (2020)

Dentre a opção “outros”, tiveram 6 respondentes formados em Economia, e 1 para cada graduação citada a seguir: Jornalismo, Serviço Social, TI, Enfermagem, Psicologia, Pedagogia, Gestão Financeira, Comunicação Social, Engenharia, Comunicação, Gestão em RH e Química. Vale salientar que os respondentes poderiam escolher mais de uma opção. Sendo assim, alguns possuem mais que uma graduação.

4.2 DADOS FINANCEIROS

Nessa subdivisão foram explanadas percepções quanto ao planejamento financeiro e ao comportamento dos colaboradores. Com demonstrativos de dados como: renda familiar, planejamento financeiro, hábito de poupar, consumo e investimentos.

Na Tabela 5, verifica-se que 43,10% dos colaboradores se enquadram na faixa de R\$3.700,00 até R\$5.000,00, como renda familiar. Como valor inicial da renda foi considerado o piso de ingresso na cooperativa que é de R\$ 1.700,00.

Tabela 5 - Renda Familiar

RENDIA FAMILIAR	QUANTIDADE	PERCENTUAL (%)
De R\$1.700,00 até R\$3.700,00	57	18,80%
De R\$3.700,01 até R\$5.000,00	131	43,10%
De R\$5.000,01 até R\$10.000,00	65	21,30%
De R\$10.000,01 até R\$15.000,00	31	10,20%
Acima de R\$15.000,00	20	6,60%
Total	304	100,00%

Fonte: Elaboração Própria (2020)

Foi verificado na Tabela 6 que cerca de 53,60% dos colaboradores fazem o acompanhamento dos seus gastos e recebimentos por meio de uma planilha, além de acompanharem os dados com frequência. Isso revela que mais da metade dos colaboradores se interessam quanto ao controle de seus gastos, estabelecendo assim uma preocupação com o conhecimento de suas finanças. Além disso, os mesmos poderiam escolher mais de uma opção para seus controles, o que justifica uma quantidade maior que 304 respostas.

Tabela 6 - Controle de Gastos Pessoais

CONTROLE DE GASTOS	QUANTIDADE	PERCENTUAL (%)
Anoto tudo em uma planilha (gastos e recebimentos) e analiso os dados com frequência.	163	53,60%
Anoto em uma planilha somente os valores expressivos.	39	8,80%
Sei os meus gastos e meus recebimentos, mas não anoto.	46	10,10%
Controlo por meio do extrato bancário.	46	10,10%
Controlo pela fatura do cartão de Crédito.	44	9,50%
Não faço nenhum controle nesse sentido.	22	6,70%
Outros	4	1,20%
Total	364	100,00%

Fonte: Elaboração Própria (2020)

É de suma importância essa avaliação de gastos mensais e que exista a comparação do que é recebido e gastado, para uma boa administração das finanças.

De acordo com Guimarães (2012), diante da excessiva oferta de produtos e serviços financeiros mais complexos, demanda-se dos indivíduos um planejamento cabível e apropriado para alcançar seus propósitos de curto, médio e longo prazo. Equiparado com esta preocupação as Tabelas 7 e 8 demonstram que entre os colaboradores 37,50% fazem um planejamento completo, se preocupando com as receitas, despesas e sobras e 23,15% se interessam em acompanhar mensalmente essas despesas e receitas.

Tabela 7 - Planejamento Financeiro

PLANEJAMENTO FINANCEIRO	QUANTIDADE	PERCENTUAL (%)
Nunca Faço	44	14,50%
Faço considerando somente as receitas.	38	12,50%
Faço considerando somente as despesas.	29	9,50%
Faço considerando as receitas e despesas.	79	26,00%
Faço considerando as receitas, despesas e planejando as sobras.	114	37,50%
Total	304	100,00%

Fonte: Elaboração Própria (2020)

De acordo com Sousa e Torrado (2008), as principais causas do descontrole em relação ao dinheiro são: Ausência de instrução quanto ao planejamento pessoal, falta de organização financeira, e falta de conhecimento quanto a finanças. Demonstrando a importância no domínio daquilo que se ganha e do que se gasta.

Tabela 8 - Itens do Planejamento Financeiro

ITENS DO PLANEJAMENTO	QUANTIDADE	PERCENTUAL (%)
Acompanhar diariamente/mensalmente minhas despesas e receitas.	160	23,15%
Comprar realmente o que é preciso	135	19,54%
Comparar preços antes de comprar produtos.	100	14,47%
Utilizar o cartão de crédito apenas quando for benéfico.	78	11,29%
Pagar à vista quando tiver desconto	78	11,29%
Viver de acordo com a condição financeira.	140	20,26%
Total	691	100,00%

Fonte: Elaboração Própria (2020)

Vale salientar, que na Tabela 8 os colaboradores poderiam escolher mais de uma opção.

4.3 POUPANÇA E INVESTIMENTO

Quando questionados sobre poupar dinheiro (Tabela 9), 38,50% responderam que poupa às vezes, quando sobra, costuma guardar um pouco e seguido a isso 31,60% afirmou que reserva uma quantia dos ganhos todo mês para fazer investimentos.

Tabela 9 - Hábito de poupar

HÁBITO DE POUPAR	QUANTIDADE	PERCENTUAL (%)
Sim, todo mês reservo uma quantia ou um percentual dos meus ganhos para fazer investimentos.	96	31,60%
Às vezes, quando sobra, costumo guardar um pouco.	117	38,50%
Gostaria de poupar, mas nunca sobra dinheiro.	49	16,10%
Não tenho o hábito de poupar.	24	7,90%
Eventualmente.	18	5,90%
Total	304	100,00%

Fonte: Elaboração Própria (2020)

O que reforça a Tabela 10, onde 38,80% desses colaboradores poupam entre 5 e 10% da renda. O costume de poupar frequentemente é importante, pois segundo o BACEN (2013), os valores poupados no presente e aplicados durante um certo período poderão trazer impactos positivos na qualidade de vida das pessoas no futuro, para que possam se precaver diante de situações atípicas, se organizar para a aposentadoria ou realizar sonhos.

Tabela 10 - Percentual de valores poupados

OPÇÕES	QUANTIDADE	PERCENTUAL (%)
Não Poupo	42	13,80%
Até 5%	56	18,40%
Entre 5 e 10%	118	38,80%
Entre 10 e 20%	56	18,40%
Acima de 20%	32	10,60%
Total	304	100,00%

Fonte: Elaboração Própria (2020)

Posteriormente, indagou-se sobre qual seria o fator mais relevante na realização de um investimento, conforme pode ser visto na Tabela 11. Um percentual de 57,60% correspondentes a 175 colaboradores, evidenciou que os mesmos optam pela segurança ao invés de correr riscos, mostrando assim um perfil conservador.

Tabela 11 – Investimentos

OPÇÕES	QUANTIDADE	PERCENTUAL (%)
Rentabilidade	50	16,40%
Segurança	175	57,60%
Liquidez	79	26,00%
Total	304	100,00%

Fonte: Elaboração Própria (2020)

No estudo de Burigo (2012), observa-se que os entrevistados se comportam de maneira mais conservadora, quando 67% deles afirmaram que preferem a caderneta de poupança e 30% os investimentos de renda fixa, preferindo assim não correr riscos.

Também foram questionados quanto a escolha do produto financeiro para aplicação dos rendimentos conforme Tabela 12. Pode-se verificar-se que 32,12% dos participantes costumam fazer depósitos na poupança e 24,42% costumam aplicar em produtos como CDB (Certificado de Depósito Bancário) e RDC (Recibo de Depósito Compulsório).

Tabela 12 - Produtos Financeiros

OPÇÕES	QUANTIDADE	PERCENTUAL (%)
Não investido em produtos financeiros.	47	9,04%
Letras e Notas do Tesouro Nacional	84	16,15%
Poupança	167	32,12%
Ações	64	12,31%
CDB/RDC	127	24,42%
Fundos de Investimentos	30	5,77%
Investimentos não oficiais	1	0,19%
Total	520	100,00%

Fonte: Elaboração Própria (2020)

Os resultados compatibilizam com a pesquisa de Burigo (2012) quando questionado a respeito dos produtos financeiros com maior demanda, os participantes, em sua maioria, expressaram uma preferência por aplicações de renda fixa.

4.4 ENDIVIDAMENTO E FINANÇAS

Conforme a Pesquisa Nacional de Endividamento e Inadimplência do Consumidor (PEIC, 2018), efetuada em dezembro de 2018, o cartão de crédito foi apontado como o produto financeiro mais utilizado pelas famílias. O mesmo pôde ser observado entre os colaboradores entrevistados, dos quais 33,90% afirmaram utilizar

esse produto quando ocorrem gastos inesperados. Em segundo lugar como solução é o resgate de recursos de aplicações financeiras, utilizado por 32,90% da amostra, conforme visto na Tabela 13.

Tabela 13 - Reação quanto a gastos inesperados

OPÇÕES	QUANTIDADE	PERCENTUAL (%)
Utilizarei o limite do cheque especial	26	8,60%
Recorrerei a empréstimos	38	12,50%
Resgatarei recursos de aplicações financeiras	100	32,90%
Venderei algum bem que possuo	29	9,50%
Utilizarei o cartão de crédito	103	33,90%
Recorrerei a amigos e familiares	8	2,60%
Total	304	100,00%

Fonte: Elaboração Própria (2020)

Em contrapartida, percebe-se na Tabela 14 que 40,50% dos entrevistados conseguem pagar suas despesas com os recebimentos, bem como fazer compras diversas, e outra parte significativa 32,20% paga suas despesas e investe o restante.

Tabela 14 - Destino dos Rendimentos

OPÇÕES	QUANTIDADE	PERCENTUAL (%)
Pagar despesas e investir o restante	98	32,20%
Pagar despesas e fazer compras diversas	123	40,50%
Não foram suficientes para pagar as despesas	44	14,50%
Apenas para pagar as despesas	39	12,80%
Total	304	100,00%

Fonte: Elaboração Própria (2020)

Mais da metade dos profissionais 52% que foi apresentado na Tabela 15 informaram que fazem compras apenas quando existe a necessidade, e em segundo lugar com 21,70% quando planejadas com antecedência. O que faz sentido levando em consideração a destinação dos rendimentos e o nível de endividamento. Onde desses, apenas 14,50% afirmaram a insuficiência de rendimento para o pagamento de despesas.

Tabela 15 - Motivo para Compras

OPÇÕES	QUANTIDADE	PERCENTUAL (%)
Planejou com antecedência	66	21,70%
Está em liquidação	29	9,50%
Tem necessidade	158	52,00%
Tem crédito pré-aprovado	24	7,90%
Está na promoção	19	6,30%
Apenas para possuir mais bens materiais	8	2,60%
Total	304	100,00%

Fonte: Elaboração Própria (2020)

Quanto a parcelamentos, conforme Tabela 16, 54,60% dos colaboradores afirmaram possuir parcelamentos a médio prazo (até 30 dias e 1 ano). Desses, 25,30% afirmaram possuir parcelamentos a longo prazo (mais de um ano) e a minoria, 20,10% a curto prazo (até 30 dias).

Tabela 16 - Compras Parceladas

OPÇÕES	QUANTIDADE	PERCENTUAL (%)
Possuo parcelamento a curto prazo (até 30 dias)	61	20,10%
Possuo parcelamento a médio prazo (até 30 dias e 1 ano).	166	54,60%
Possuo parcelamento a longo prazo (mais de um ano).	77	25,30%
Total	304	100,00%

Fonte: Elaboração Própria (2020)

Quando questionados sobre a manutenção do atual padrão de vida e uma possível que brusca dos seus rendimentos 34,20% responderam que conseguiriam manter o padrão de um a seis meses. Outros 23,40% manteriam até um mês, 13,80% de seis meses a um ano, 10,50% por mais de um ano e 18,10% não conseguiria manter seu atual padrão de vida.

Tabela 17 - Manutenção do padrão de vida

OPÇÕES	QUANTIDADE	PERCENTUAL (%)
Nenhum mês	55	18,10%
Até um mês	71	23,40%
De um a seis meses	104	34,20%
De seis meses a um ano	42	13,80%
Mais de um ano	32	10,50%
Total	304	100,00%

Fonte: Elaboração Própria (2020)

Os dados demonstram que, a maioria dos colaboradores entrevistados conseguiriam manter seu atual padrão de vida entre um a seis meses. Corroborando com a prática de poupar e fazer investimentos financeiros demonstrada na Tabela 12.

Além disso, indagou-se na Tabela 18, acerca da busca de informações para melhoria das finanças pessoais. Foi visto que 176 pessoas (40,18%) dos colaboradores declararam que já participaram de curso, palestras e oficinas sobre o assunto, e outra maior parte já leu sobre e busca frequentemente informações de diferentes fontes. Fatos que evidenciam que a vivência com o meio no qual os funcionários estão inseridos é essencial para a busca deste conhecimento, visto que utilizaram dessas informações e ferramentas para suas atividades na cooperativa, como a comercialização de produtos financeiros.

Tabela 18 - Informações sobre finanças pessoais

OPÇÕES	QUANTIDADE	PERCENTUAL (%)
Sim, busco frequentemente informações de diferentes fontes.	97	22,15%
Sim, já participei de cursos/palestras/oficinas sobre o assunto.	176	40,18%
Sim, já li sobre o assunto em livros/artigos/internet/jornal.	119	27,17%
Não, nunca busquei sobre o assunto e acho que ajudaria saber mais.	29	6,62%
Não, nunca busquei sobre o assunto e não acho importante.	17	3,88%
Total	438	100,00%

Fonte: Elaboração Própria (2020)

As próprias cooperativas trabalham isso com os colaboradores em seu dia-a-dia, disparando e-mails sobre educação financeira, fazendo oficinas, entre outras atividades.

5 CONCLUSÃO

A educação financeira cumpre um papel essencial no desenvolvimento de uma vida financeira saudável e equilibrada, permitindo a sociedade desenvolver habilidades para tomar decisões conscientes, seguras e fundamentadas. Proporcionando mais conhecimento para que os recursos conquistados por cada indivíduo sejam distribuídos de maneira mais eficiente.

Levado em consideração o que foi proposto no trabalho, constatou-se que os colaboradores procederam de forma aceitável visto que apresentaram postura satisfatória quanto a gestão dos seus recursos, sendo coerente com o esperado, uma vez que os mesmos vivenciam as finanças no dia-a-dia e tendem a apresentar um perfil mais estruturado e rigoroso quanto as suas finanças pessoais. Tal fato, demonstrou alinhamento no que tange ao conhecimento adquirido do profissional ao ser colocado em prática.

Dentre a análise, também foi percebível a resistência que os entrevistados possuem para aplicações em fundos de investimentos e também quanto aos investimentos no geral. Visto que 15,5% confirmou não investir em produtos financeiros. Porém, uma margem aceitável, pois a população também é composta por estagiários, aprendizes, que consequentemente se sentem mais inseguros e com uma renda menor para tais aplicações. Em sua maior parte, os funcionários se comportaram como investidores conservadores, priorizando a poupança. O que pode ser justificado com o fato de que a maioria possui salários medianos e desta forma se mostram adversos ao risco.

Um dos aspectos merecedores de destaque é em relação a busca por informações sobre finanças pessoais, onde 89,5% confirmaram quanto a busca frequente por informações de diferentes fontes, como palestras, cursos, bem como já ter lido sobre o assunto em livros, artigos, internet e jornal.

Conclui-se que é primordial uma propagação de pesquisas dessa natureza, que tratem de educação financeira, uma vez que não é uma temática muito executada dentre os brasileiros. Futuras pesquisas poderão ampliar a amostra do estudo para outras centrais de cooperativa de crédito do país, buscando identificar um nível nacional de educação financeira entre os colaboradores, bem como, sugerir medidas de aprimoramento para qualificação profissional que, consequentemente, refletiriam em suas finanças pessoais.

REFERÊNCIAS

- AUGUSTO, M. F. R. **A educação financeira e o sobre-endividamento**. 2016. Dissertação (Mestrado em Contabilidade) – Instituto Superior de Contabilidade e Administração de Lisboa, Instituto Politécnico de Lisboa, Lisboa. 2016.
- BACEN. Banco Central do Brasil. 2012. **Trabalhos para Discussão nº 280**, Jun 2012. Disponível em: <http://www.bcb.gov.br/pec/wps/port/td280.pdf>. Acesso em: 10 nov. 2019.
- BACEN. Banco Central do Brasil. **Caderno de Educação Financeira- Gestão de Finanças Pessoais**. Brasília, DF: Banco Central do Brasil, 2013. Disponível em: https://www.bcb.gov.br/pre/pef/port/caderno_cidadania_financeira.pdf. Acesso em: 05 mar. 2020
- BAYER, Elaine Lassen; BRAIDO, Gabriel Machado. Planejamento Financeiro – de Pai Para Filho: Um Estudo com os Pais de Alunos do Ensino Fundamental. **Revista Destaques Acadêmicos**, Lajeado, v. 9, n. 1, p. 26-47, 2017.
- BURIGO, Erica Camilo Raldi. **Análise do comportamento de funcionários de uma cooperativa de crédito em relação as suas finanças pessoais**. Orientador: Alexandre Majola Gava, 2012. Monografia (Curso de Pós-Graduação Especialização em MBA em Gerência Financeira), Universidade Extremo do Sul Catarinense, Criciúma, 2012
- CADORE, Rosmari Bertolo. **Perfil do investidor diante do portfólio de possibilidades para investimentos financeiros no Banco do Brasil agência de Xaxim S.C.** Orientador: Oscar Claudino Galli. 2007. 58 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização em Administração) – Programa de Pós-graduação em Administração, Universidade Federal do Rio Grande do Sul. 2007.
- CAMARGO, C. **Planejamento financeiro pessoal e decisões financeiras organizacionais: relações e implicações sobre o desempenho organizacional no varejo**. Orientadora: Ana Paula Mussi Szabo Cherobim. 2007. 88 f. Dissertação (Mestrado em Administração) - Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2007.
- CERBASI, G. P. **Casais inteligentes enriquecem juntos**. São Paulo: Gente, 2004.
- FONSECA, Elaine Maria Canto da. **O problema do superendividamento: causas e possíveis soluções**. Orientador: Bruno Miragem. 2014. 64 f. Monografia (Pós-Graduação em Direito). Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2014.
- FOX, J.; BARTHOLOMAE, S.; LEE, J. Building the case for financial education. **The Journal o Consumer Affairs**. Estados Unidos, v.39, n.1, p. 195-214, 2005.
- GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6.ed. São Paulo: Atlas, 2008
- GITMAN, Lawrence J. **Princípios da Administração Financeira**. 12 ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2010.

GUIMARÃES, G. L. E. **A Rio+20 e a Responsabilidade Socioambiental no Sistema Financeiro Nacional**. Boletim Responsabilidade Social e Ambiental do Sistema Financeiro, ano 7, n. 59, jun. 2012. Disponível em: <https://www.bcb.gov.br/pre/boletimrsa/BOLRSA201206.pdf>. Acesso em: 5 mar. 2020.

HOTMAR. **7 Benefícios da educação financeira**. 2009. Disponível em: <http://dinheirama.com/blog/2009/12/07/7-beneficios-da-educacao-financeira/>. Acesso em: 10 nov. 2019

KLAPPER, L.; LUSARDI, A.; PANOS G. A. *Financial Literacy and the Financial Crisis. Netspar Discussion Paper No. 03/2012-007*, mar. 2012. Disponível em: https://papers.ssrn.com/sol3/papers.cfm?abstract_id=2038765. Acesso em: 26 fev. 2020.

LELIS, M. G. **Educação financeira e empreendedorismo**. Centro de Produções Técnicas, 2006

MASSARO, A. **Como cuidar de suas finanças pessoais**. Brasília, DF: CFA, 2015. Disponível em: <http://bluehost1.cfa.org.br/wp-content/uploads/2018/02/10cfa-cartilhafinanca-pessoal.pdf>. Acesso em: 08 mar. 2020

MEDEIROS, C. D. L. G. **Educação financeira: O complemento indispensável ao empreendedorismo**. Campina Grande, 2003. Departamento de Sistemas e Computação, do Centro de Ciências e Tecnologia, Universidade Federal de Campina Grande, 2003

OCB. **Organização das Cooperativas Brasileiras**, 2019. Disponível em: <https://www.ocb.org.br/ocb>. Acesso em: 26 fev. 2020.

OLIVEIRA, Igor. **Educação financeira e exercícios físicos: porque a vida é sonhar e treinar**. Disponível em: <http://dinheirama.com/blog/2015/04/22/educacaofinanceiraexercicios-fisicos-sonhar-treinar>. Acesso em: 08 mar. 2020.

ORGANIZAÇÃO DE COOPERAÇÃO E DE DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO–OCDE. **Assessoria de Comunicação Social**. OECD's Financial Education Project. OCDE, 2004. Disponível em: <http://www.oecd.org/>. Acesso em: nov. 2019

PINHEIRO, R. P. **Educação financeira e previdenciária, a nova fronteira dos fundos de pensão**. In: REIS, A. Fundos de pensão e mercado de capitais. São Paulo, SP: Editora Peixoto Neto, 2008. Disponível em: http://www.faceb.com.br/wpcontent/uploads/3_090420-113416-244.pdf. Acesso em: 8 mar. 2020.

PIRES, Valdemir. **Finanças pessoais fundamentos e dicas**. Piracicaba: Ed. Equilíbrio, 2006.

PERETTI, Luis Carlos. **Aprenda a cuidar do seu dinheiro**. Dois Vizinhos, PR: Impressul, 2007

RASSIER, Leandro. **Conquiste sua liberdade financeira. Organize suas finanças e faça o seu dinheiro trabalhar para você.** Rio de Janeiro: Elsevier, 2010.

ROCHA, Ricardo Humberto. **Educação financeira em pauta.** Disponível em: <http://www.hsm.com.br/artigos/educacao-financeira-em-pauta>. Acesso em: 10 nov. 2019.

SANTIS, Andy de. Dinheirama entrevista: Andy de Santis, Educadora Financeira, Professora e Autora de Finanças Pessoais. Entrevista concedida a Conravo Navarro. **Dinheirama**, Itajubá, 2015. Disponível em: <https://dinheirama.com/dinheiramaentrevista-andy-de-santis-educadora-financeira-professora-autora-financaspessoais>. Acesso em: 8 mar. 2020.

SERASA EXPERIAN (Brasil). **Inadimplência do consumidor bate recorde e atinge 61,8 milhões, revela Serasa.** 2018. Disponível em: <https://www.serasaexperian.com.br/sala-deimprensa/inadimplencia-do-consumidor-atinge-616-milhoes-revela-serasa>. Acesso em: 8 mar. 2020.

SOARES, F. P. **Os debates sobre a educação financeira em um contexto de financeirização da vida doméstica, desigualdade e exclusão financeira.** Orientador: Marcelo Tadeu baumann Burgos. 2017. 301 f. Tese (Doutorado em Ciências Sociais) – Departamento de Ciências Sociais, Pontífica Universidade Católica do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro. 2017.

SOARES, Marden Marques; SOBRINHO, Abelardo Duarte de Melo. **Microfinanças: o papel do Banco Central do Brasil e a importância do cooperativismo de crédito.** 2.ed. Brasília: BCB, 2008.

SOUSA, Almir Ferreira de; TORRALVO, Caio Fragata. **Aprenda a administrar o próprio dinheiro: coloque em prática o planejamento financeiro pessoal e viva com mais liberdade.** São Paulo: Saraiva, 2008

SOUZA, M. P.; SOUZA, B. S. S.; ROVIZ, P. E. R.; SILVA, N. M.; SOUZA, S. P. S. Perfil de educação financeira de funcionários e servidores de banco público federal em agência de Jaboatão dos Guararapes - Pernambuco. **Revista eletrônica Estácio papiros**, v.5, n.1, p. 2448-2080, jan./jun. 2018. Disponível em: <http://revistaadmmade.estacio.br/index.php/papirussantacatarina/article/view/4620/47964929>. Acesso em: 25 fev. 2020.

TOSSETI, Melissa; GIBBONS, Kevin. **Gaste com estilo e inteligência: o guia prático para você ter tudo o que quer na vida.** São Paulo: Editora Gente, 2012.

VIEIRA, J. F. **A relação entre endividamento e falta de planejamento financeiro pessoal em um grupo de acadêmicos de sétima fase de uma universidade do município de Criciúma, SC.** Orientador: Jorge Antônio Marcelino. 2014. 51 f. Monografia (Graduação Administração). Criciúma, SC, UNESC, 2014. Disponível em: <http://repositorio.unesc.net/bitstream/1/3238/1/JOANA%20FRANCISCO%20VIEIRA.pdf>. Acesso em: 8 mar. 2020.

ZANELLA, L. C. H. **Metodologia de pesquisa**. 2. ed. Florianópolis: Departamento de Ciências da Administração, UFSC, 2013.

APÊNDICE A: QUESTIONÁRIO DE PESQUISA

Questionário da pesquisa

Prezado (a) entrevistado (a),

Este questionário faz parte de uma pesquisa do Curso de Ciências Contábeis da Universidade Federal da Paraíba, a fim de apresentação de um trabalho de conclusão de curso. Então, solicito respeitosamente V.S^a o preenchimento deste questionário para fundamentar a pesquisa que estou desenvolvendo.

1. Gênero

- ☐ Feminino
- ☐ Masculino

2. Idade

- ☐ Até 20 anos
- ☐ 21 a 30 anos
- ☐ De 31 a 40 anos
- ☐ 41 a 50 anos
- ☐ Acima de 50 anos

3. Estado Civil

- ☐ Solteiro
- ☐ Casado/União estável
- ☐ Separado/Divorciado
- ☐ Viúvo (a)

4. Escolaridade

- ☐ Ensino Médio Completo
- ☐ Ensino Superior completo
- ☐ Ensino Superior incompleto
- ☐ Especialização / MBA
- ☐ Mestrado
- ☐ Doutorado

5. Sua graduação foi em:

- ☐ Administração
- ☐ Ciências Contábeis
- ☐ Atuariais
- ☐ Direito
- ☐ Não possuo graduação
- ☐ Outras

6. Qual a faixa de renda familiar?

- ☐ De R\$ 1.700,00 até R\$ 3.700,00
- ☐ De R\$ 3.700,01 até R\$ 5.000,00
- ☐ De R\$ 5.000,01 até R\$10.000,00
- ☐ De R\$ 10.000,01 até R\$15.000,00
- ☐ Acima de R\$ 15.000,00

7. Você se encaixa em qual segmento na cooperativa?

- ☐ Atendimento
- ☐ Retaguarda
- ☐ Gerência
- ☐ Administrativo
- ☐ Outras.

8. Como você controla seus gastos pessoais? (Pode escolher mais de uma alternativa).

- ☐ Anoto tudo em uma planilha (gastos e recebimentos) e analiso os dados com frequência.
- ☐ Anoto em uma planilha somente os valores expressivos.
- ☐ Sei os meus gastos e meus recebimentos, mas não anoto.
- ☐ Controlo por meio do extrato bancário.
- ☐ Controlo pela fatura do cartão de Crédito.

- () Não faço nenhum controle nesse sentido.
- () Outras

9. Quanto ao planejamento financeiro, você realiza previsões das suas receitas e despesas?

- () Nunca faço
- () Faço considerando somente as receitas
- () Faço considerando somente as despesas.
- () Faço considerando as receitas e as despesas
- () Faço considerando as receitas, despesas e planejando as sobras.

10. Quais os itens mais importantes para você no planejamento financeiro? (Pode escolher mais de uma alternativa).

- () Acompanhar diariamente minhas despesas e receitas
- () Comprar realmente o que é preciso
- () Comparar preços antes de comprar produtos
- () Utilizar o cartão de crédito apenas quando for benéfico
- () Pagar à vista quando tiver desconto
- () Viver de acordo com a condição financeira

11. Você costuma poupar dinheiro?

- () Sim, todo mês reservo uma quantia ou um percentual dos meus ganhos para fazer investimentos
- () Às vezes, quando sobra, costumo guardar um pouco.
- () Gostaria de poupar, mas nunca sobra dinheiro
- () Não tenho o hábito de poupar.
- () Eventualmente.

12. Qual o percentual (%) da sua renda pessoal você normalmente poupa?

- ☐ Até 5%
- ☐ Entre 5% e 10 %
- ☐ Entre 10% e 20 %
- ☐ Acima de 20 %
- ☐ Não poupo

13. Se no final do mês sobrar alguma reserva, o que você costuma fazer?

- ☐ Guardo na poupança
- ☐ Aplico em investimento.
- ☐ Gasto com lazer
- ☐ Nunca sobra nada

14. Nos últimos meses os seus rendimentos serviram para:

- ☐ Pagar despesas e investir o restante
- ☐ Pagar despesas e fazer compras diversas
- ☐ Não foram suficientes para pagar as despesas
- ☐ Apenas para pagar as despesas

15. Ao realizar uma compra, você a faz por que?

- ☐ Planejou com antecedência
- ☐ Está em liquidação
- ☐ Tem necessidade
- ☐ Tem credito pré-aprovado
- ☐ Está na promoção
- ☐ Apenas para possuir mais bens materiais

16. Atualmente você possui compras realizadas de forma parcelada? Se sim, suas dívidas estão parceladas a qual prazo?

- ☐ Possuo parcelamentos a curto prazo (até 30 dias)
- ☐ Possuo parcelamentos a médio prazo (entre trinta dias e um ano)
- ☐ Possuo parcelamentos a longo prazo. (mais de um ano)

17. No caso de uma queda brusca de seus rendimentos, por quanto tempo você conseguiria manter seu atual padrão de vida com suas economias?

- ☐ Nenhum
- ☐ Até um mês
- ☐ De um a seis meses
- ☐ De seis meses a um ano
- ☐ Mais de um ano

18. Qual a sua reação diante de um gasto inesperado?

- ☐ Utilizarei o limite do cheque especial
- ☐ Recorrerei a empréstimos
- ☐ Resgatarei recursos de aplicações financeiras
- ☐ Venderei algum bem que possuo
- ☐ Utilizarei o cartão e crédito
- ☐ Recorrerei a amigos, familiares.

19. Como você geralmente compra artigos de bens duráveis (imóveis, carros, motos, móveis, eletrodomésticos, etc.)?

- ☐ Costumo guardar dinheiro e comprar à vista
- ☐ Guardo dinheiro para dar 50% de entrada e parcelo o restante
- ☐ Costumo guardar dinheiro para dar uma entrada menor que 50% e parcelo o restante.
- ☐ Geralmente parcelo todo o valor

20. Em algum momento você buscou informações para melhorar suas finanças pessoais? (Pode escolher mais de uma alternativa).

- ☐ Sim, busco frequentemente informações de diferentes fontes
- ☐ Sim, já participei de cursos/palestras/oficinas sobre o assunto
- ☐ Sim, já li sobre o assunto em livros/artigos/internet/jornal
- ☐ Não, nunca busquei sobre o assunto e acho que ajudaria saber mais.
- ☐ Não, nunca busquei sobre o assunto e não acho importante

21. Ao realizar um investimento, o que é mais importante para você?

- ☐ Rentabilidade, prefiro ter um retorno maior mesmo correndo riscos
- ☐ Segurança, prefiro o meu dinheiro seguro do que correr riscos
- ☐ Liquidez, prefiro o meu dinheiro disponível a qualquer momento

22. Em qual produto financeiro você normalmente investe o seu capital?

- ☐ Não invisto em produtos financeiros
- ☐ Letras e Notas do Tesouro Nacional
- ☐ Poupança
- ☐ Ações
- ☐ CDB/RDC
- ☐ Fundos de Investimentos
- ☐ Outros

23. Em qual prazo você geralmente aplica seus investimentos?

- ☐ Nunca fiz aplicações
- ☐ Curto prazo (até um ano)
- ☐ Médio prazo (dois a cinco anos)
- ☐ Longo prazo (seis anos ou mais)